

BÍBLIA DEUS CAMINHANDO COM A GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

O LIVRO DE JOÃO: ROTEIROS PARA ENCONTROS

“PERMANECEI NO MEU AMOR PARA DAR MUITOS FRUTOS” (Jo 15,8-9)



ANDERSON AUGUSTO DE SOUZA PEREIRA

UMA INTRODUÇÃO AO EVANGELHO DE JOÃO

“Amem-se uns aos outros. Assim como eu amei vocês, que vocês se amem uns aos outros!” (Jo 13,34). A vivência do amor como sinal do discipulado de Jesus é a principal herança que o Evangelho de João transmite à sua comunidade e que chega até os nossos dias.

A comunidade joanina era constituída por pessoas de diferentes grupos: discípulos de João Batista, galileus, judeus, samaritanos, estrangeiros, doentes, pobres, ricos. Esse grupo ficou conhecido como a comunidade do discípulo amado (Jo 13,23-25; 18,15; 20,2-10). Quem era o discípulo amado? Um discípulo anônimo, que pode

representar as pessoas que assumem a prática concreta do amor, da justiça e da solidariedade.

O próprio autor do Evangelho de João deixou por escrito qual era o objetivo de seu anúncio: “[...] para que vocês acreditem que Jesus é o Messias, o Filho de Deus. E para que, acreditando, vocês tenham vida no nome dele” (Jo 20,31). Esse Evangelho levou mais ou menos 60 anos para ser escrito. Provavelmente, ele foi sendo elaborado em vários lugares: no norte da Galileia, na Síria e na Ásia Menor. A última redação do livro teria acontecido em Éfeso, na Ásia Menor, por volta do ano 95 d.C., com alguns acréscimos posteriores. É um escrito que deve ser lido como interpretação e vivência das comunidades, com o objetivo claro de aprofundar a fé em Jesus, Messias e Filho de Deus.

Conhecendo o chão das comunidades de João

As condições de vida na Palestina se tornaram insuportáveis a partir da dominação dos gregos (333 a.C.). Foi um período marcado por violência, exploração e escravidão. A chegada dos romanos aumentou ainda mais a opressão do povo. No tempo de Jesus e um pouco depois, as revoltas e os descontentamentos com o domínio dos romanos atingiram o auge. Em 66 d.C., quando os romanos saquearam o Templo de Jerusalém, os vários grupos judaicos se uniram para lutar contra o Império. Esse movimento se tornou conhecido como a Guerra Judaica (66-73 d.C.).

Essa guerra foi um massacre para o povo judeu. Os únicos grupos que sobreviveram foram os judeus cristãos e os judeus fariseus, que não assumiram a luta até o fim. Após a guerra, esses grupos começaram a reorganizar a vida do povo. O grupo dos judeus fariseus, que já vinha exercendo suas atividades nas sinagogas, foi-se fortalecendo e passou a ser uma forte instituição para garantir, proteger e controlar a vida do povo.

Os judeus fariseus conseguiram fazer aliança com os romanos, obtendo o direito de praticar sua religião, bem



como o de interpretar e aplicar a Lei. A Lei do Sábado e o código da pureza estavam entre as leis principais. As leis do puro e do impuro definiam quem estava perto e quem estava distante de Deus. Uma pessoa doente ou com alguma deficiência física era considerada impura por causa de algum pecado cometido, uma vez que a doença era vista como castigo de Deus. O simples contato com pessoas ou coisas impuras já causava impureza. Estar impuro significava não poder ser do povo de Deus e não participar da salvação.

Os judeus fariseus viam o cumprimento da Lei como uma exigência do próprio Deus. Essa crença, unida à crença na ressurreição dos mortos e na teologia da retribuição, com prêmios e castigos para esta vida e para a outra, era usada para manter o povo na obediência rigorosa às normas impostas pelos dirigentes fariseus. A teologia da retribuição estava ligada à ideia de troca: se a pessoa cumprisse a Lei, seria abençoada com terra, descendência e vida longa. Se não cumprisse, receberia o castigo: pobreza, doença, esterilidade e vida breve (Dt 30,15-20).

Os judeus fariseus, na tentativa de preservar a sua identidade como grupo e de manter seus interesses, começaram a exigir uma observância rigorosa da Lei. Havia 613 regras para ser cumpridas. A opressão era muito grande.

No interior da sinagoga surgiram alguns grupos, entre eles o grupo dos cristãos, que começaram a relativizar a importância da Lei, pondo em primeiro lugar a vida humana. Isso provocou vários conflitos. Aqueles que não cumpriam a Lei foram perseguidos, torturados e expulsos da sinagoga, e conseqüentemente estavam sujeitos à perseguição do Império Romano. No final do período do imperador Domiciano (81-96 d.C.), a perseguição contra os cristãos foi intensificada e generalizada, atingindo especialmente os grupos cristãos da Ásia Menor.

Entre esses grupos, estava a comunidade joanina. Essa comunidade surgiu entre os judeus que acreditaram que Jesus era o Messias esperado por eles. A guerra dos judeus contra os romanos (66 d.C.) provocou a dispersão das comunidades cristãs. Essas comunidades foram para o norte da Palestina e de lá chegaram até a Síria. Em torno do ano 70 d.C. emigraram para Éfeso.

A comunidade joanina era composta por pessoas pobres e marginalizadas que começaram a viver de um jeito novo. Irmãos e irmãs, unidos não pela Lei, mas pelo amor. Essas pessoas, provavelmente, viviam sob a opressão da Lei. Elas conseguiram ver na proposta cristã um caminho alternativo. Vivenciaram o amor mútuo e a certeza de que a presença do Verbo Encarnado, em cada mulher e homem, era a base que sustentava e animava sua vida. Era uma comunidade mista, com pessoas provenientes de vários grupos e religiões: discípulos de João Batista, galileus, samaritanos, judeus e gregos.

Conhecendo o Evangelho de João

O Evangelho da comunidade de João nasceu do anúncio vivo, da memória de homens e mulheres que guardavam e praticavam os ensinamentos transmitidos por Jesus. É o testemunho vivo da comunidade, de suas lutas e dificuldades, dos conflitos vividos com as autoridades judaicas, com o Império Romano e com os seus próprios membros em suas diferentes compreensões da mensagem de Jesus.

Diante das perseguições e das crises internas e externas, a comunidade sentiu a necessidade de reafirmar sua própria fé e definir a sua identidade. Para isso, os autores selecionaram algumas expressões e acontecimentos marcantes da vida de Jesus, com a finalidade de levar os seus primeiros leitores à fé em Jesus como o Messias, o Filho de Deus presente na história: "E o Verbo se fez carne e armou sua tenda entre nós" (Jo 1,14).

O Evangelho de João continua desafiando a cada um de seus leitores e leitoras à vivência do amor até as últimas conseqüências: "Ele, que tinha amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim" (Jo 13,1). O único mandamento que encontramos nesse Evangelho é o mandamento do amor: "Eu dou a vocês um mandamento novo: Amem-se uns aos outros. Assim como eu amei vocês, que vocês se amem uns aos outros!" (Jo 13,34; 15,17). A medida do nosso amor é o amor de Cristo: amar até dar a própria vida! É um projeto de vida muito exigente! Significa trilhar o mesmo caminho de Jesus assumindo a condição de servo. Jesus declara ser Mestre e Senhor pelo serviço, e desafia suas seguidoras e seus seguidores a fazerem o mesmo (Jo 13,13-14). Será que estamos dispostos a seguir esse caminho?

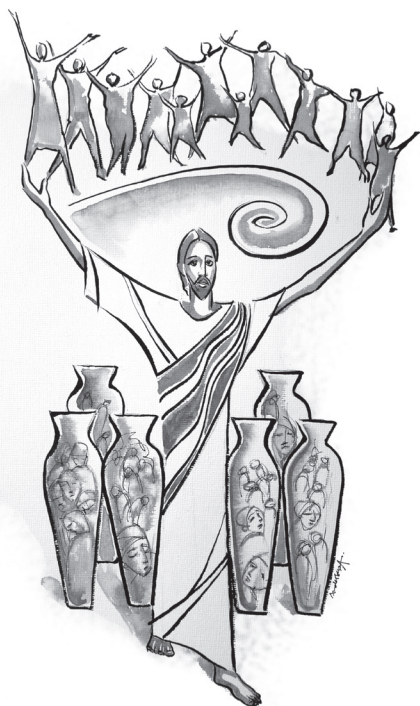
Lembretes para as reuniões

- Eis aqui algumas sugestões práticas para a realização dos encontros:
- Preparar bem o local do encontro; é importante que aconteça nas casas, pois será uma forma de reviver o espírito missionário das primeiras comunidades.
- Verificar a necessidade de providenciar, anteriormente, algum material para o encontro.
- A coordenadora, ou o coordenador, em todos os encontros, deve fazer uma acolhida carinhosa, dando especial atenção às pessoas que participam pela primeira vez.
- Se o encontro for numa casa, agradecer à família que acolhe o grupo.
- Motivar as pessoas a trazer sempre a Bíblia.
- Não é necessário responder todas as perguntas que são apresentadas no roteiro.
- Ver o DVD *Permaneço no meu amor para dar muitos frutos – Uma chave de leitura para o Evangelho de João* (Centro Bíblico Verbo e Verbo Filmes).



PRIMEIRO ENCONTRO

A NOVA E DEFINITIVA ALIANÇA!



ANDERSON AUGUSTO DE SOUZA PEREIRA

TEMA: A nova e definitiva aliança!

PERSONAGENS: mãe, Jesus, discípulos, serventes, chefe da cerimônia, noivo.

TEXTO: Jo 2,1-11.

PALAVRAS-CHAVE: casamento, vinho, minha hora, seis talhas de pedra de água para a purificação.

PERSPECTIVA: reavivar a nossa aliança com o Deus da Vida, assumindo o compromisso de sermos sementes de uma sociedade baseada no amor e na justiça.

Façam o que ele acaso disser. (Jo 2,5b)

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, velas e seis jarras com suco de uva. Pedir que os participantes tragam fotografias de seu casamento ou de pessoas de sua família.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: É com imensa alegria que queremos iniciar nosso estudo, reflexão e oração da Palavra de Deus. Neste ano, a proposta é aprofundar alguns temas do Evangelho de João. Com a comunidade joanina, queremos fortalecer a nossa fé em Jesus Cristo e aderir ao mandamento novo: “Como eu amei vocês, que vocês

se amem uns aos outros” (Jo 13,34). Que o Espírito de Deus abra nossos corações e conduza os nossos passos neste projeto.

Sugestão de Canto: *Vem, Espírito Santo, vem, vem iluminar!* (bis).

Dirigente: O mandamento novo é que amemos as pessoas seguindo o exemplo de Cristo. Vamos acolher de coração aberto cada pessoa que está aqui presente com um abraço e com uma palavra de carinho. *Se houver alguém que veio pela primeira vez à comunidade ou ao grupo, fazer uma acolhida especial.*

Dirigente: Deus que nos ama com amor incondicional está conosco! Que essa certeza anime a nossa caminhada do dia a dia!

Todos: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: No encontro de hoje, vamos refletir e rezar a partir do texto das bodas de Caná, uma festa de casamento em uma aldeia da Galileia. A festa de casamento é uma ocasião muito importante na vida de um casal. A cerimônia é preparada e combinada com muito cuidado. A recepção é minuciosamente organizada pelos noivos e familiares, e tudo é revisto para que não falte nada e as pessoas convidadas se sintam bem. É momento de celebrar e fortalecer os laços com os familiares, com as pessoas amigas e com a comunidade.

Dirigente: Podemos colocar no centro as fotografias de casamento que trouxemos e dizer o que significa o casamento? Quais os sentimentos que a celebração do casamento provoca em nós? *Espaço para a partilha.*

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: No tempo de Jesus, como hoje, o casamento era um acontecimento muito importante na vida das aldeias da Galileia; envolvia a todos: a festa da fraternidade e do amor! No Antigo Testamento, a festa de casamento era usada para expressar e simbolizar o amor e a aliança de Deus com o seu povo (Is 54,6-7). É numa festa importante, assim, que Jesus realiza seu primeiro sinal (milagre) em favor das pessoas necessitadas.

Leitora ou leitor 3: Na festa não podia faltar o vinho. Era uma bebida muito comum nas refeições e muito importante na vida do povo da Palestina. Por isso, o vinho era símbolo do amor e da alegria, considerado



como dom e bênção de Deus (Dt 7,13). Na Bíblia, a falta de vinho simbolizava o sofrimento do povo e a quebra da aliança com Deus. Vamos dialogar com o texto das bodas de Caná, que a comunidade de João contou para descrever seu problema e sua orientação.

5. Leitura do texto

Dirigente: Com o desejo de renovar nossa aliança com Deus, vamos acolher, em nosso coração, a sua Palavra, cantando:

**É como a chuva que lava, é como o fogo que arrasa.
Tua Palavra é assim, não passa por mim sem deixar um sinal.**

*Tenho medo de não responder, de fingir que não escutei.
Tenho medo de ouvir teu chamado, virar do outro lado e fingir que não sei.*

*Tenho medo de não perceber, de não ver teu amor passar.
Tenho medo de estar distraído, magoado e ferido e então me fechar.*

Leitora ou leitor 4: Ler Jo 2,1-11.

Dirigente: Para conversar

- Qual a personagem e o ponto que mais chamaram sua atenção?
- Por que a mãe percebeu que faltava vinho na festa?
- Qual a realidade da comunidade de João que transparece por trás do texto das bodas de Caná?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: Jesus utilizou a água e seis talhas de pedra que os judeus fariseus usavam para os ritos de purificação. Segundo eles, a salvação de Deus vinha somente pela observância rigorosa da lei, em vez da prática da solidariedade e do serviço ao próximo. A religião ritualista aprisionava o povo. Jesus Cristo, Salvador, transforma a água das talhas, usadas nos rituais de purificação, em vinho bom, que é símbolo da vida plena. Atenção: o milagre da vida acontece com a participação das pessoas sensíveis e solidárias como a mãe de Jesus e os serventes. Diante do nosso chamado à vida cristã, podemos nos perguntar:

- O que significa a falta de vinho hoje?
- De que forma somos solidários/as diante de tantas realidades de desamor e opressão em nosso meio?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Nesse momento, com confiança, expressemos as nossas preces e nosso agradecimento a Deus

que caminha conosco. Que o seu amor possa orientar as nossas ações cotidianas e que não falte o vinho – a sua bênção em nossa caminhada. *Cada pessoa, ao formular a sua prece, poderá encher um copo de suco e deixar na mesa. Ao concluir as preces, de mãos dadas, rezar o Pai-nosso.*

Dirigente: Vamos olhar os copos cheios e agradecer por todas as bênçãos que Deus nos concede. *Momento de silêncio.* Pensemos também nas vezes que esse vinho é desperdiçado, na situação de desamor que vivenciamos em nós mesmos, em nossas comunidades e na sociedade em geral. *Momento de silêncio.* Agora, vamos tomar esse suco como sinal de nosso compromisso com a construção de uma sociedade pautada pelas regras do amor e da solidariedade.

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler Jo 4,1-30; 39-42, e, quem puder, leia as orientações para a preparação do segundo encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima.

9. Gesto concreto

- Escolher uma ação concreta diante das “faltas de vinho” que há na comunidade.

10. Bênção final

Dirigente: Que o Deus do amor e da ternura, presente em cada pessoa, possa continuar habitando em nossos corações. Deus Pai-Mãe nos abençoe hoje e sempre.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 27-45 do livro *Permanecei no meu amor para dar muitos frutos (Jo 15,8-9) – Entendendo o Evangelho de João*, editado pela PAULUS em 2015. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudos que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias a dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5181-7450. E-mail: contato@cbiblicoverbo.com.br. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br. Facebook: Centro Bíblico Verbo.



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** José Dias Goulart — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - Fax (11) 5579-3627 - editorial@paulus.com.br - www.paulus.com.br — **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**

